

ASPECTOS MORFOLÓGICOS NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: O PLURAL DOS NOMES AOS 3, 5 E 7 ANOS

Marina R.A. Augusto (UERJ/PUC-Rio)

Paula da Assunção Azevedo Silva (UERJ)

Priscila Pires Gonçalves (UERJ)

Tatiana de Oliveira Miguez (UERJ)¹

Resumo: Apresentam-se os resultados de um experimento psicolinguístico que teve como objetivo investigar a aquisição do plural dos nomes em crianças expostas ao dialeto padrão do Português do Brasil. O experimento utilizado, inspirado na metodologia clássica adotada por Berko (1958), fez uso de palavras reais regulares e irregulares e palavras inventadas com estrutura que privilegia a formação regular ou irregular de plural, segundo a classificação sugerida no estudo de Mattoso Câmara (1984). As crianças foram expostas a tais estímulos por meio de entrevistas individuais realizadas no próprio ambiente escolar. Os resultados sugerem que as crianças aplicam regras às palavras de sua língua ou potenciais palavras da língua e o desenvolvimento implica uma gradação a partir das regras mais simples e regulares para as mais complexas.

1) Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um experimento psicolinguístico realizado com crianças falantes do Português do Brasil (PB) que busca investigar como se dá o processo de aquisição do plural dos nomes em crianças expostas ao dialeto padrão do PB. Pretendeu-se verificar se as crianças produzem marcas de plural explícitas nos nomes, se têm comportamento diferenciado quanto às marcas de plural regular e irregular, se a idade é fator que contribui para o aumento no uso de marcas condizentes e se há evidência de um aprendizado por regras (Berko, 1958; Chomsky, 1965) ou por itens (Tomasello, 2000).

Tomando-se Mattoso Câmara (1984), fez-se um estudo acerca da formação dos plurais, observando-se as distinções entre a formação regular e irregular dos nomes. Assumindo-se que a aquisição é mais do que um armazenamento de informações concretas, parte-se do pressuposto inatista (Chomsky, 1965) de que as crianças no processo de Aquisição da Linguagem são capazes de formar regras e construir uma gramática. No entanto, segundo Fromkin & Rodman (1983:362), “a criança parece formar a regra mais simples e mais geral possível a partir dos dados que recebe”, a qual passa a utilizar sempre que pode.

Aplicou-se no experimento uma metodologia baseada em Berko (1958). Foram utilizadas palavras reais regulares e irregulares e palavras inventadas com estrutura que privilegia a

¹ Os segundo, terceiro e quarto autores desenvolveram a pesquisa aqui relatada enquanto alunos de Iniciação Científica em estágio voluntário, tendo sido orientados pelo primeiro autor. Marina R.A. Augusto é profes-

formação regular ou irregular de plural. O material utilizado foi composto por pranchas divididas em duas partes: na inferior, há a figura de um objeto, que é apresentado à criança e, na superior, uma ou mais imagens do mesmo, para os quais se solicita à criança a forma plural. As crianças foram expostas a tais estímulos por meio de entrevistas individuais realizadas no próprio ambiente escolar.

Os resultados sugerem que as crianças conhecem mais do que as palavras com que têm contato em sua língua e apresentam um desenvolvimento em relação à informação morfológica de número que exibe uma progressão de regras mais simples e regulares a regras mais complexas e irregulares.

O artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, apresentam-se os padrões de formação regular e irregular dos nomes na língua portuguesa, segundo Mattoso Câmara (1984). A seção 3 apresenta o experimento e os resultados obtidos. Por fim, a seção 4 retoma os principais pontos e apresenta as considerações finais.

2) O plural nominal no Português do Brasil

No PB, são identificados dois dialetos predominantes: o dialeto padrão, no qual se verifica a marca de plural explícita em todos os itens de um sintagma nominal (1); e um dialeto não-padrão, caracterizado pela presença da marca explícita de plural apenas no primeiro elemento do sintagma (2).

(1) As meninas

(2) As porta (Scherre & Naro, 1998)

No que diz respeito ao plural dos nomes na língua portuguesa, Mattoso Câmara (1984) discute a sua formação, observando as distinções entre as formações regular e irregular dos nomes. A tabela a seguir apresenta essas distinções (Mattoso Câmara, 1984):

Tabela 1 – Plurais regulares e irregulares

Substantivo terminado em:	Formação de plural:	Exemplos:
VOGAL	+S	Casa/casas, pente/pentes, bolo/bolos
M	-M +NS	Álbum/álbuns, imagem/imagens neném/nenéns
N	+S	Pólen/poléns
X	invariável	Toráx
R ou Z	+ES	Cor/cores, flor/flores, luz/luzes, nariz/narizes
S	+ES (em oxítonas)	Francês/franceses, camponês/camponeses
	Alomorfe Ø	Ônibus, tênis, lápis
AL EL OL UL	-L +IS	Animal/animais, anel/ anéis, caracol/caracóis
IL	-L +S (em oxítonas)	Funil/funis, barril/barris, sutil/sutis
	-L +EIS (em paroxítonas, com mutação da vogal/i/ para /e/)	Fácil/facéis
ÃO	+S	Chão/chãos, mão/mãos, irmão/irmãos
	-ÕES (formação de plural mais comum para essa terminação)	Coração/corações, balão/balões, limão/limões, avião/aviões
	-ÃO +ÃES (é a formação menos comum)	Pão/pães, cão/cães, capitão/capitães

A observação da formação de plural dos nomes na aquisição do PB por crianças falantes do dialeto padrão da língua constitui o foco de investigação deste trabalho.

3) Experimento

Uma série de experimentos foi planejada a fim de se observar o comportamento das crianças na tarefa de aquisição das marcas de plural dos nomes no PB. O primeiro deles, aqui reportado, tem como foco os falantes do dialeto padrão, visando verificar: a) se as crianças de famílias desse dialeto produzem marcas de plural explícitas nos nomes; b) se as crianças têm comportamento diferenciado quanto às marcas de plural regular e irregular; c) se a idade é fator que contribui para o aumento no uso de marcas condizentes com o dialeto padrão; d) se há evidências de um aprendizado por regras ou por itens.

Utilizam-se figuras de objetos reais e inventados, para os quais se solicita às crianças a forma plural. A variável dependente é o número de acertos da criança. As variáveis independentes são: *tipo de palavra* (real ou inventada), *tipo de plural* (regular ou irregular) e *idade* como fator grupal (3, 5 e 7 anos). Um grupo de adultos, submetido à mesma tarefa, constitui o grupo controle para fins de comparação, particularmente com relação às palavras inventadas. A seguir, apresentam-se alguns exemplos:

- a) Palavras Reais Regulares (RR): bolo
- b) Palavras Reais Irregulares (RI): flor; caracol; nariz; balão; tênis
- c) Palavras Inventadas Regulares (IR): nida
- d) Palavras Inventadas Irregulares (II): badir; pecal; tavóz; bubão; fipas

Para esta investigação, foram consideradas as seguintes hipóteses: (i) há um comportamento diferenciado em relação às marcas de plural nos nomes com plural regular e irregular; (ii) a idade é fator relevante para o desenvolvimento, particularmente no que se refere aos nomes com plural irregular; (iii) o aprendizado se dá por regras morfológicas e não item a item. Prevê-se que: (a) haja maior ocorrência de marcas explícitas de plural nos nomes regulares; (b) as crianças mais velhas apresentem maior ocorrência de marcas explícitas de plural; (c) as crianças apliquem as regras morfológicas de plural do dialeto padrão às palavras inventadas assim como às palavras reais.

Método:

Participantes:

Esse experimento foi desenvolvido com 30 crianças de escolas particulares², provenientes de um nível social semelhante (renda média e nível de escolaridade superior dos pais), nas faixas etárias de 3 (entre 2;7 e 4;2 - média: 3;4 anos), 5 (entre 4;7 e 5;11 - média: 5;3 anos) e 7 anos (entre 6;8 e 7;11 - média: 7;5 anos). Toma-se um grupo controle formado por 10 jovens universitários.

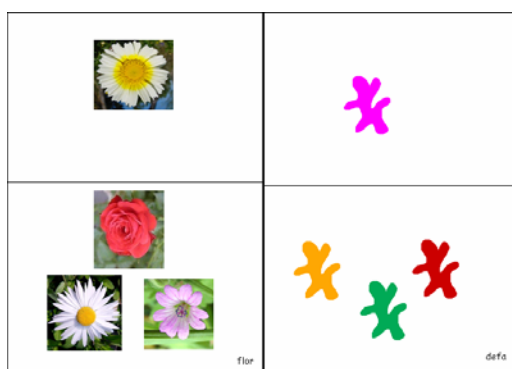
Material:

O material utilizado na pesquisa foi composto por pranchas confeccionadas em cartolina, subdivididas em duas partes. Na parte inferior, há a figura de um objeto e, na parte superior, uma ou mais imagens do mesmo objeto. As pranchas constituem-se de quatro tipos de es-

² Agradecemos às escolas Educandário Monteiro Lobato e Escola Florescer e a todas as crianças e adultos que participaram neste experimento.

tímulos, a saber, palavras reais que formam o plural de maneira regular (RR), palavras reais com plural irregular (RI), palavras inventadas com plural regular (IR) e inventadas com plural irregular (II), tendo sido apresentadas de forma semi-aleatória, evitando-se que duas condições do mesmo tipo fossem apresentadas seqüencialmente. As duas primeiras pranchas funcionaram como pré-teste (com figuras conhecidas), auxiliando os participantes na compreensão da tarefa. As respostas foram gravadas em fitas de áudio e anotadas em uma folha específica para tal. A seguir, ilustramos o tipo de prancha utilizada:

Figura 1: Modelo de Prancha



Procedimento:

As crianças, submetidas ao experimento na própria escola, são convidadas a participar de uma brincadeira. Dois experimentadores se encarregam da aplicação, que é feita individualmente e ocorre em uma sala isolada, disponibilizada pela escola.

Os dois experimentadores interagem primeiramente com a criança, para deixá-la à vontade. A sessão, propriamente, se inicia pelo pré-teste. Somente as crianças que demonstram compreensão da tarefa, fornecendo respostas adequadas, prosseguem no teste. Um dos experimentadores apresenta para cada item a metade inferior da prancha seguida de um estímulo oral, que nomeia a figura apresentada. A seguir, revela-se a outra face da prancha, que permanecera oculta. Nessa metade, encontram-se uma ou mais figuras do mesmo item que a criança visualizou anteriormente e que compõem um conjunto, que serve de apoio para a pergunta-teste.

Exemplo:

- Olha, aqui tem um *bibo*! (apresentando a primeira metade da prancha)

Revela-se, então, a segunda metade da prancha:

- Agora são dois (três, vários). São dois _____.

A resposta da criança é anotada na folha de respostas pelo segundo experimentador e

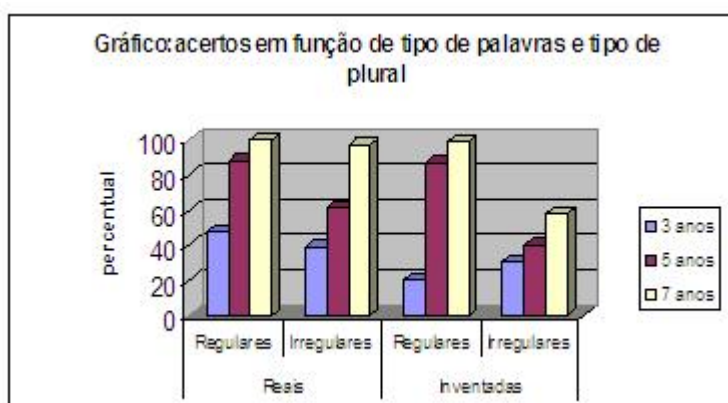
encorajam-se as crianças a prosseguirem com a brincadeira, independentemente da correção da resposta. O procedimento dura de 8 a 15 minutos.

Resultados e discussão

Os percentuais de acerto constituem os resultados a serem apresentados. Salienta-se que os itens inventados *cadão* e *bubão* não foram contabilizados, uma vez que tanto podem ser considerados itens regulares como irregulares. Voltaremos a eles posteriormente.

O Gráfico 1 apresenta os acertos das crianças de 3, 5 e 7 anos em função do tipo de palavra – real ou inventada – e tipo de plural – regular ou irregular.

Gráfico 1: Acertos em função do tipo de palavra e tipo de plural (3, 5 e 7 anos)



É importante salientar, primeiramente, que o percentual de uso de marcas de plural explícitas, pelas crianças de 3 anos, não superou 50% em nenhuma das condições, embora tenham sido testadas crianças pertencentes à norma culta do PB, cujos pais têm nível superior. Pode-se verificar, no entanto, que as crianças nessa faixa etária obtiveram um número maior de acertos no grupo de palavras RR (reais regulares), conforme previsto em (a). Esse comportamento não se estende às palavras inventadas.

Em relação às crianças de 5 anos, observa-se um número de acertos bastante expressivo nos itens regulares, tanto reais quanto inventados, não havendo diferença significativa entre esses. Já o número de acertos dos itens irregulares mostra-se consideravelmente inferior aos itens regulares. Esses resultados confirmam a hipótese de que há um comportamento diferenciado com relação às marcas de plural em itens regulares e itens irregulares, havendo maior ocorrência dessas marcas nos primeiros, confirmando a previsão (a). Em relação à previsão (c), que considera que as crianças aplicam as regras morfológicas de plural do dialeto padrão às palavras inventadas assim como às palavras reais, aponta-se que essa se confirma para os

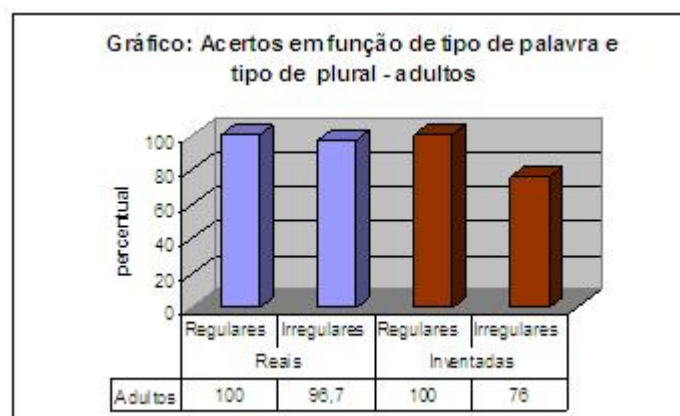
itens regulares. No que diz respeito aos itens irregulares, verifica-se um considerável menor número de acertos para as palavras inventadas. Uma análise mais detalhada desses itens será empreendida adiante.

As crianças de 7 anos cometeram, de forma geral, poucos erros, evidenciando uma certa estabilidade com relação à marcação explícita de plural nos nomes. No que diz respeito às palavras reais regulares, o percentual de acerto chegou a 100%, e a diferença em relação às palavras inventadas regulares não parece significativa. Já o comportamento em relação aos itens irregulares mostra uma distinção expressiva entre palavras reais – percentual de acerto bastante alto, próximo a 100% – e palavras inventadas, cujo percentual de acerto foi consideravelmente mais baixo, não alcançando os 60%.

Em suma, a comparação entre as faixas etárias permite afirmar que a previsão (a) se confirma – há um comportamento diferenciado com relação às marcas de plural em itens regulares e irregulares, havendo maior ocorrência dessas marcas nos primeiros, nos estágios mais iniciais da aquisição. Quanto à previsão (b) de que as crianças mais velhas apresentam maior ocorrência de marcas explícitas de plural, esta confirma-se claramente. Em relação à previsão (c), que considera que as crianças aplicam as regras morfológicas de plural do dialeto padrão às palavras inventadas assim como às palavras reais, essa se confirma para os itens regulares. No que diz respeito aos itens irregulares, verifica-se um menor número de acertos para as palavras inventadas, que merece, no entanto, uma análise qualitativa, que será empreendida na próxima subseção.

O Gráfico a seguir apresenta os acertos dos adultos – grupo usado como controle – em função do tipo de palavra – real ou inventada – e tipo de plural – regular ou irregular.

Gráfico 2: Acertos em função do tipo de palavra e tipo de plural (adultos)



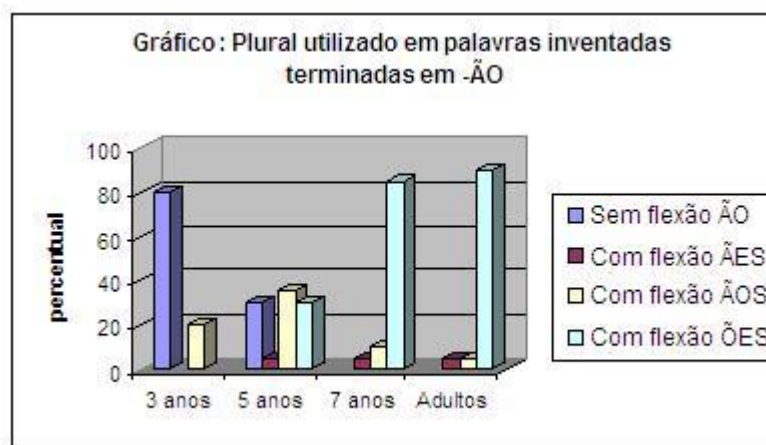
Evidencia-se, por um lado, que o uso de marcas de plural explícitas nos nomes é carac-

terístico dos falantes da norma culta e se mostra presente em experimentos do tipo aqui adotado. No entanto, verifica-se que, em relação às palavras inventadas irregulares, o comportamento é distinto. Chama a atenção a semelhança entre os resultados obtidos pelas crianças de 7 anos e os dos adultos, corroborando a importância de se empreender uma análise mais detalhada em relação ao comportamento lingüístico quanto à formação do plural no que diz respeito aos itens inventados irregulares.

3.1. Análise qualitativa dos erros: plural irregular de palavras inventadas

Ao focalizar as palavras inventadas com plural irregular, é necessário, primeiramente, salientar o caráter peculiar das palavras inventadas em -ão, que, potencialmente, podem tanto ser tratadas como palavras regulares, recebendo apenas o acréscimo de -S, como irregulares, com plural em -ões ou -ães. Segundo Mattoso Câmara (1984), a formação de plural mais comum em português para as palavras terminadas em -ão é -ões. Por outro lado, deve-se salientar que a formação de plural regular impõe menor dificuldade no processo de aquisição. O Gráfico a seguir apresenta os resultados obtidos em função da idade:

Gráfico 3: Flexão utilizada para palavras inventadas terminadas em -ão

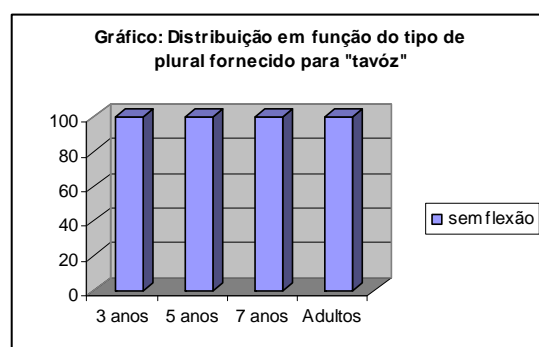
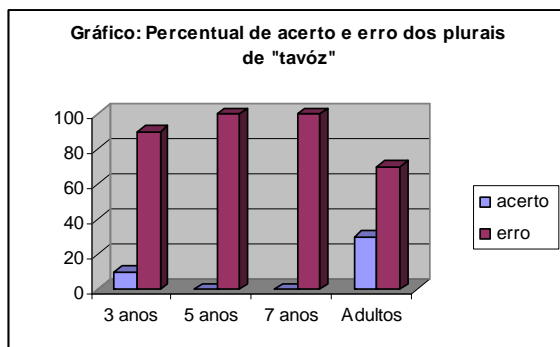


Conforme pode ser observado em relação aos adultos, há flagrantemente uma preferência pela marcação do plural em -ões, confirmando-se a afirmação de Mattoso Câmara (1984) de que essa é a formação mais comum para palavras terminadas em -ão, embora haja também opções de marcação regular em -S e em -ães, ainda que bastante inexpressivas. Em relação às crianças, verifica-se que o comportamento das crianças de 7 anos é bastante similar ao dos adultos, evidenciando que nessa faixa etária a aquisição do plural dos nomes parece estar estabilizada. No que diz respeito às crianças de 3 anos, observa-se que essas raramente optam por marcar explicitamente o plural. Quando o fazem, apresentam a marcação regular de plural em -S. O comportamento das crianças de 5 anos mostra o avanço em relação às crianças de 3

anos em direção ao comportamento das crianças mais velhas: observa-se ainda alguma incidência de não-marcação explícita, assim como um número de ocorrências muito próximo de plurais em *-ões*, refletindo o comportamento das crianças mais velhas, e da forma regular em *-S*, típico das crianças mais novas.

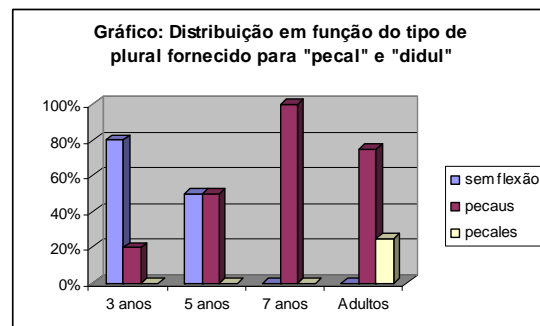
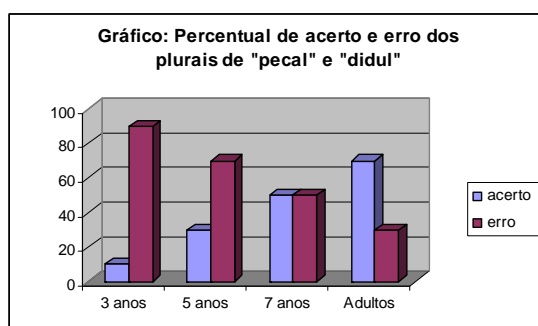
Os Gráficos a seguir apresentam as distribuições encontradas para alguns dos demais itens irregulares apresentados:

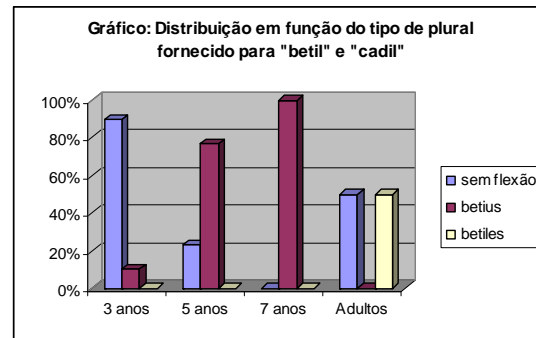
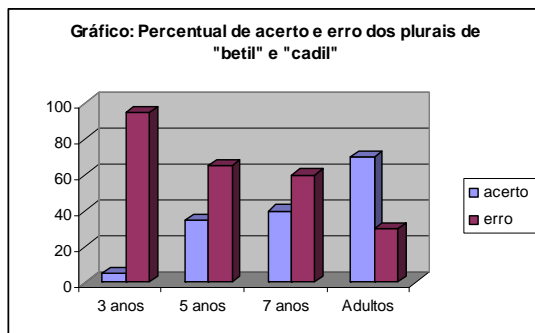
Gráfico 4 e 5: Percentuais de acerto e Tipo de Flexão utilizada para palavras inventadas terminadas em *-z*



Chama a atenção o fato de não terem sido produzidos plurais para a palavra *tavóz*. No entanto, observe-se que isso não se deu nem mesmo para os adultos, parecendo refletir uma certa tendência da língua. Vale a pena salientar que o item irregular conhecido utilizado no experimento – *nariz* – também não recebeu um percentual de plurais – *narizes* – expressivo: apenas 30% das ocorrências no grupo controle.

Gráfico 6, 7, 8 e 9: Percentuais de acerto e Tipo de Flexão utilizada para palavras inventadas terminadas em *-l*





Em relação aos itens inventados terminados em -l, segundo o quadro apresentado para a língua portuguesa, esperar-se-ia que aqueles terminados em -al, -el, -ol ou -ul fizessem plural com a queda do -l e acréscimo de -is. Já os itens terminados em -il fazem plural com a queda do -l e acréscimo de -s. Conforme pode ser observado, houve, no entanto, um comportamento indiferenciado em relação a esses itens, que foram expressivamente pluralizados segundo a regra regular, pelas crianças. Já os adultos chegaram a usar uma forma não encontrada em itens reais da língua -les (betiles). A observação dos itens inventados irregulares deixa claro, portanto, que algumas tendências de regularização e de frequência, como o uso de -ões, parecem ser relevantes para a definição do plural de novas palavras na língua.

4) Considerações Finais

O presente artigo refere-se a uma pesquisa que buscou investigar como se dá o processo de aquisição do plural dos nomes em crianças expostas ao dialeto padrão do PB. Para isso, empregou-se uma metodologia experimental com base em Berko (1958), em que foram utilizadas palavras reais regulares e irregulares e palavras inventadas com estrutura que privilegia a formação regular ou irregular de plural.

Os resultados permitem concluir que as crianças falantes do dialeto padrão do PB produzem marcas de plural explícitas nos nomes, embora esse comportamento não seja atestado majoritariamente em todas as faixas etárias. Apontam também para uma distinção de comportamento em relação a itens regulares e irregulares em todas as faixas etárias e para a idade como fator relevante para o aumento do uso das marcas condizentes com o dialeto padrão do PB. Adicionalmente, permitem verificar que, observando o desenvolvimento de modo mais geral, é possível perceber que o aprendizado se dá por regras, embora, em alguns momentos do processo de aquisição, uma estratégia utilizada pela criança, principalmente no que diz respeito aos itens irregulares, possa ser o aprendizado item a item.

Referências Bibliográficas

- BERKO, J. (1958). The child's learning of English morphology. *Word*, 14, 150–177.
- CÂMARA Jr., J. Mattoso (1984) *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis, Vozes.
- CHOMSKY, N. (1965) *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- FISHER, C. (2002). The role of abstract syntactic knowledge in language acquisition: a reply to Tomasello (2000). *Cognition*, 82, 259–278.
- FROMKIN, V. & RODMAN, R. (1983) *Introdução à linguagem*. Coimbra: Almedina.
- SCHERRE, M. M. P. & NARO, A. J. (1998) Sobre a concordância de número do Português falado do Brasil. In Ruffino, G. (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5:509-523.
- TOMASELLO, M. (2000). Do young children have adult syntactic competence? *Cognition*, 74, 209–253.